

Boianovski admite o drama habitacional

E já fixou prazo de seis anos para a construção de mais 78 mil moradias num projeto que será executado a partir do próximo ano

A Secretaria de Serviços Sociais pretende, dentro dos próximos seis anos, resolver o problema habitacional, de 78 mil famílias marginalizadas no Distrito Federal, com ênfase especial a programas de menor porte porém, voltados às populações de renda mais baixa. Foi o que deixou claro o secretário David Luiz Boianovski ao acentuar que "esta é a nossa linha prioritária que foi apresentada em recente reunião de governadores com o Ministério do Interior".

Disse que o Governo do Distrito Federal apresentou nessa reunião, trabalho com objetivo de obter recursos junto ao BNH, para realizar este programa habitacional, que o secretário não considera o maior problema a ser enfrentado, mas o mais aparente. Na verdade um dos grandes problemas diz respeito diretamente à Secretaria, que este ano contará com recursos praticamente nulos, segundo acentuou o secretário ao acrescentar que "estamos deixando tudo para o ano que vem".

O que fazer das 31 mil famílias que vivem no Distrito Federal em condições de sublocação de imóveis, ou em barracos de madeira, sem as mínimas condições de conforto e higiene? E outras 7 mil que moram em terrenos invadidos (os invasores da Vila Paranoá, por exemplo); e mais 40 mil famílias proprietárias de lotes, que vivem em barracos e não em casas?

Para a Secretaria de Serviços Sociais, o problema de marginalização da população das cidades-satélites não é um "mal incurável", mas merece tratamento permanente e visa sempre resultados a longo

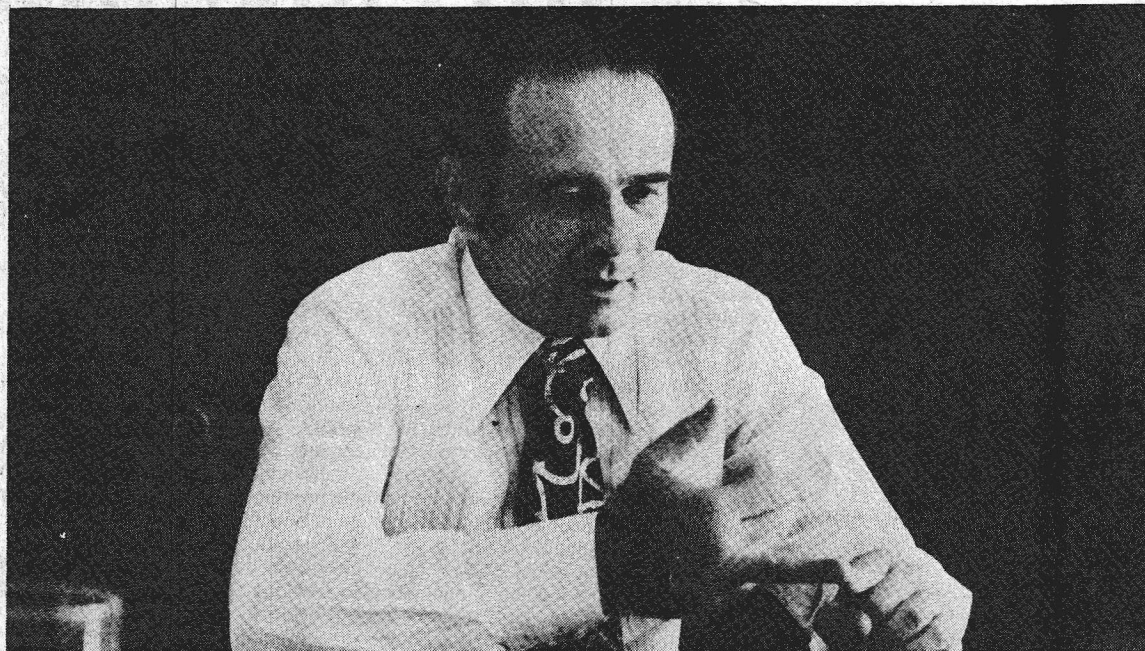
prazo. Este tratamento entretanto, apesar do esforço de continuidade da Secretaria, contará com poucos recursos este ano, como explicou o secretário David Luis Boianovski, ao admitir que "estamos adiando tudo para o ano que vem".

A falta de recursos não impede, porém, que a Secretaria, dentro das suas limitações, coloque em prática seu programa de atendimento à população marginalizada, atacando o problema de desenvolvimento comunitário e à habitação, que para o secretário David Boianovski "não é o maior problema mas é o mais aparente". Para ele o problema social de Brasília nasce, provavelmente, na migração espontânea, causa do problema habitacional, que a Secretaria tentará minimizar nos próximos anos de governo.

As condições sub-humanas em que vive hoje um grande número de pessoas no Distrito Federal, foi apontada recentemente pelo bispo auxiliar de Brasília, Dom Geraldo Ávila, como "um atentado aos direitos humanos". É o caso, por exemplo, de Severina Quitéria da Silva, 35 anos, viúva, há um ano, quatro filhos menores (o mais velho tem 12 anos).

Severina chegou a Brasília há seis anos e como muitas famílias de migrantes transformou-se numa invasora, vivendo num barraco emprestado na Vila Paranoá, pois, sozinha, ela tem que sustentar os quatro filhos com um salário mínimo e não teria condições de arcar com o preço de um aluguel.

Os dias de Severina, no entanto, estão contados, pois o empréstimo chega agora ao fim. O que fazer com



O secretário de Serviços Sociais diz: "a marginalização não é incurável".

ela e os quatro filhos? A SHIS deverá entregar até outubro/novembro cerca de 15 mil casas no setor P da Ceilândia. Mas Severina não será uma das beneficiadas, assim como a maioria da população que vive na Vila Paranoá. As casas a serem entregues pela SHIS terão prestações de Cr\$ 1.200,00, o que exigirá renda superior a 3 mil.

Segundo Dom Geraldo Ávila a diocese de Brasília trabalha com aplicação de programas e pastorais junto às paróquias, sendo as principais a da Catequese e Evangelização, Família e Juventude e Promoção Social. As outras pastorais,

em andamento nas comunidades do Distrito Federal, são Saúde, Vocacional, Operária, Comunicações, Carcerária e do Menor, atuações que atingem apenas o campo social, num trabalho que conta, segundo o secretário, com o apoio total da Secretaria de Serviços Sociais.

Mas se por um lado o problema social de Severina e seus quatro filhos pode ser resolvido com o apoio de Igreja e de mais entidades religiosas, o que dizer de seu problema maior, o da habitação? "A SHIS vai se dedicar a programas de menor porte no campo das habitações populares, porém, voltados para es-

sa população de renda mais baixa", acrescentou David Boianovski, adiantando que a Secretaria pretende desenvolver um programa que atenda em seis anos ao problema dessas 31 mil famílias que vivem em condições de sublocação, das sete mil invasoras e das 40 mil proprietárias de lotes sem casas.

"Esta é a nossa linha prioritária que foi apresentada pelo governador em recente reunião de governadores com o Ministério do Interior", disse, observando que, através do trabalho apresentado pelo GDF, procurou-se buscar recursos junto ao BNH para atender este programa, que não se

prende, conforme o secretário, apenas ao problema da habitação. Na proposta encaminhada pelo GDF ao BNH está incluída também a necessidade de uma infra-estrutura e urbanização das áreas habitacionais, com o objetivo de proporcionar um mínimo de conforto aos futuros usuários.

Motivo pelo qual as 15 mil casas que a SHIS deveria entregar agora em julho serem adiadas para outubro ou novembro. "O GDF determinou que só fosse feita a entrega depois que já tivesse um mínimo de infra-estrutura, principalmente água potável e condições de habitabilidade no que diz respeito ao uso de sanitários e a tratamento de águas pluviais", completou o secretário.

A preocupação da Secretaria de Serviços Sociais com a promoção do ser humano foi apontada pelo secretário como meta prioritária de governo. Pelas diretrizes a serem desenvolvidas pela Secretaria, terão de acordo com David Boianovski "um substancial aumento de capacidade de abrangimento das populações carentes nos seguintes setores de atividade:

1) Trabalho - tratamento aos problemas das migrações internas; tratamento do problema de emprego, atuando como agência do Sistema Nacional de Emprego - Sine, do Ministério do Trabalho; desenvolvimento de programas de qualificação e treinamento profissional; desenvolvimento de programas visando o trabalho da mulher e do menor; desenvolvimento do artesanato oferecendo comercialização e apoio à produção.

2) Serviço Social - a tentativa será

a de dar tratamento a carências sociais prioritárias, desenvolvimento programas de atendimento ao pré-escolar carente, principalmente em regime de cuidados permanentes diurnos, de modo a compatibilizar com os programas que visam o trabalho da mulher; o tratamento dos problemas referentes ao desenvolvimento comunitário pela participação e organização de grupos comunitários; programas de nutrição a serem desenvolvidos a partir do ano que vem e outros específicos do campo social.

3) Habitação - o desenvolvimento de programas dedicados à população de baixa renda, além de programas tradicionais de habitação popular. Toda a programação está sendo montada de acordo com as diretrizes do Governo, no sentido de proporcionar desenvolvimento às comunidades das cidades-satélites e ao mesmo tempo gerar mecanismos preventivos a uma migração desorganizada e espontânea que ao invés de proporcionar melhores condições para o migrante, muitas vezes atua em sentido contrário".

A Secretaria de Serviços Sociais tem, para o secretário David Boianovski, todas as suas atividades voltadas prioritariamente para a população das cidades-satélites.

De concreto existe um Centro de Desenvolvimento Social, da Fundação do Serviço Social em cada cidade-satélite, a partir do qual se distribuem as ações para a população daquelas comunidades. Além disso, diz o secretário, a Fundação dispõe também de centros de atendimento ao menor pré-escolar construídos em cinco cidades-satélites, num total de seis.